



AS CADERNETAS AGROECOLÓGICAS E O TRABALHO DE MULHERES AGRICULTORAS EM VIÇOSA

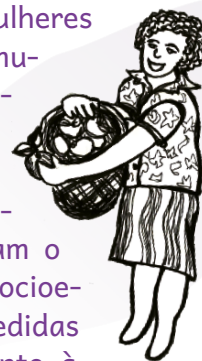
Nº 12 - Março de 2021

Você já conhece a Caderneta Agroecológica? Esse é um instrumento político e pedagógico utilizado para dar visibilidade ao trabalho das agricultoras familiares rurais e urbanas, por meio do registro e monitoramento da produção econômica (monetária e não monetária) sob responsabilidade dessas mulheres. Ou seja, com a caderneta é possível mensurar e explicitar o trabalho das mulheres agricultoras e as suas contribuições para a economia familiar e a segurança e soberania alimentar, ao mesmo tempo em que incentiva a autonomia das agricultoras. Quando as mulheres anotam na caderneta e percebem todo o trabalho que realizam, elas têm muito mais certeza da sua importância para a família e comunidade.

A Caderneta Agroecológica foi criada pela ONG Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) em parceria com o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas (MMZML) e ganhou o Brasil por meio do Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres da ANA) e da parceria com as seguintes redes e movimentos que o compõem: Rede de Mulheres Empreendedoras Rurais da Amazônia (RMERA), Rede de Mulheres Produtoras do Nordeste (RMPNE), Movimento de Mulheres Camponesas e Grupo de Trabalho de Gênero e Agroecologia da Região Sudeste. Ou seja, a caderneta já é considerada um instrumento enraizado em experiências de diferentes regiões do país e na demanda de inúmeros grupos e redes que se articulam para promover a igualdade de gênero, o feminismo e o protagonismo econômico das mulheres.



Neste boletim apresentaremos os resultados da pesquisa com as cadernetas realizada no município de Viçosa (MG), a partir do projeto CNPQ/Tecnologia Social Nº. 443195/2018-8, aprovado na Chamada CNPQ/MDS/MCTIC 36/2018. As atividades desta pesquisa envolveram mulheres de três comunidades rurais: a comunidade remanescente de quilombo Buieieí, o Córrego dos Nobres e o Pau de Cedro. Ao todo foram 25 agricultoras envolvidas na pesquisa, mas apenas 13 responderam o Questionário de Caracterização Socioeconômica (QCS). Em função das medidas de segurança para o enfrentamento à COVID-19, só foi possível coletar e sistematizar os dados referentes às anotações das agricultoras e à aplicação do QCS no período de maio de 2019 a março de 2020. Ao longo da execução do projeto, além do acompanhamento às agricultoras para o registro nas cadernetas, também foram realizadas oficinas, visitas de intercâmbio e trocas de experiências a partir das demandas apresentadas por elas.

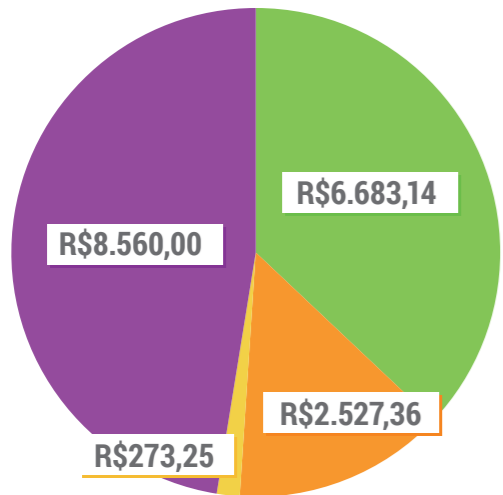


Reunião com mulheres do projeto na sede do CTA-ZM

A contribuição das mulheres para a economia e a segurança alimentar e nutricional



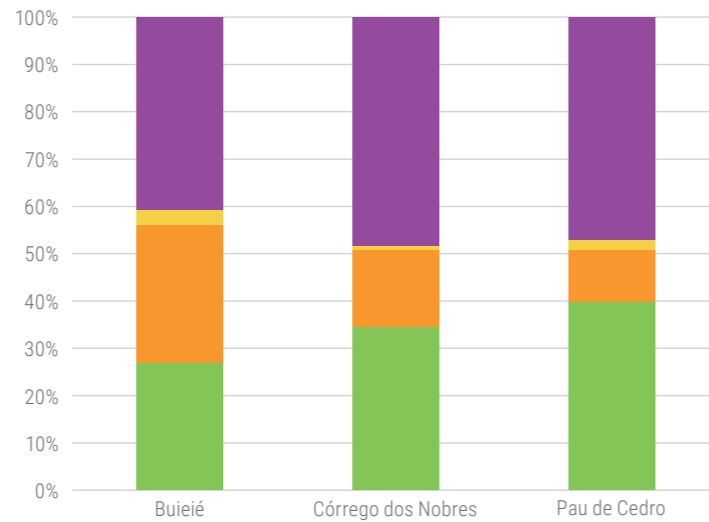
Ao longo dos 10 meses de anotações foram registrados, no total, 135 produtos diferentes manejados pelas agricultoras, com um valor monetário equivalente de aproximadamente R\$18.000,00 (dezoito mil reais), divididos entre as quatro categorias (consumo, doação, troca e venda), como mostra a Figura 1, abaixo.



Consumo Doação Troca Venda

Figura 1 - Valor total da produção por relação socioeconômica

A parcela mais expressiva das anotações se refere à venda de produtos (47%). Posteriormente, o maior montante de anotações foi de produtos consumidos (37%), seguido das doações (14%) e trocas (2%). Estas proporções são similares entre as comunidades como mostra a Figura 2. Elas demonstram a importância das mulheres na geração de renda e na produção de alimentos para o consumo da família.



Venda Troca Doação Consumo

Figura 2 - Porcentagem da produção por relação socioeconômica por comunidade

Na comunidade quilombola do Buieié, a produção destinada à doação é a segunda mais reportada, diferentemente das outras comunidades em que, depois das vendas, os produtos consumidos são os mais expressivos. Isso demonstra também a importância do trabalho das mulheres para a segurança alimentar e nutricional de outras famílias no nível comunitário. É por meio das relações de reciprocidade que, em muitas comunidades rurais, o acesso ao conhecimento, aos alimentos, serviços e infraestrutura é possível, pois provavelmente boa parte das famílias não teria condição de acessá-los se fossem adquiridos apenas no mercado ou ficassem à espera de políticas públicas.



Especificidades de mulheres agricultoras em Viçosa

No município de Viçosa existe ainda uma situação bastante específica: é notório que o setor de serviços não agrícolas, especialmente o trabalho informal na realização de faxina para o público universitário, é uma alternativa econômica importante para as mulheres. Isso se refletiu nas cadernetas de algumas agricultoras, como observado na Figura 3, na página ao lado.

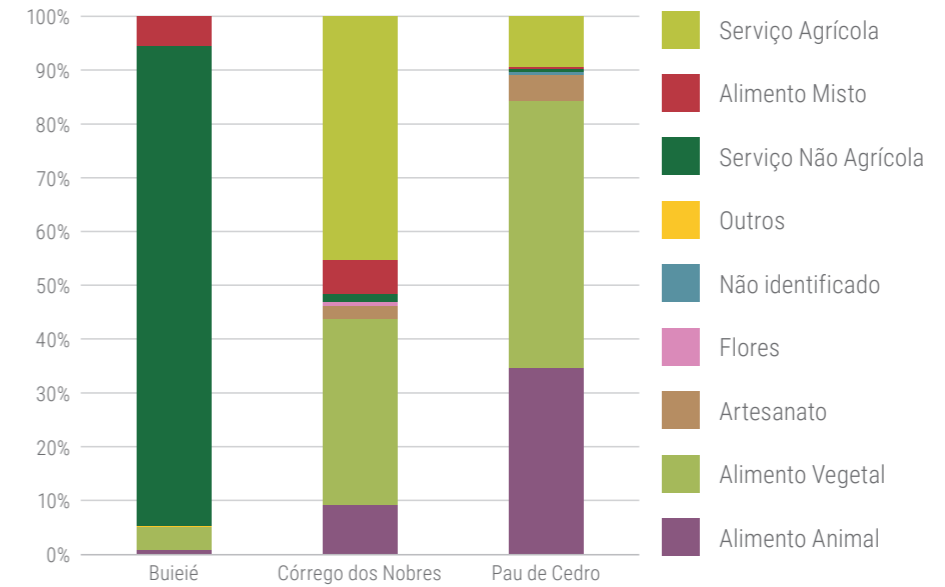


Figura 3 - Porcentagem da produção por grupo de produto por comunidade

Na comunidade do Buieié, os serviços não agrícolas correspondem a aproximadamente 90% do valor monetário de todas as anotações e se referem basicamente ao trabalho de diarista realizado por uma das agricultoras. Este dado, no entanto, não serve para extrapolações uma vez que o conjunto de agricultoras que adotaram as Cadernetas Agroecológicas é pequeno, se comparado ao universo de pessoas que residem na comunidade.

Por outro lado, no Córrego dos Nobres e Pau de Cedro, os serviços agrícolas foram reportados nas cadernetas, resultando em importante contribuição econômica, como ilustra a Figura 4.

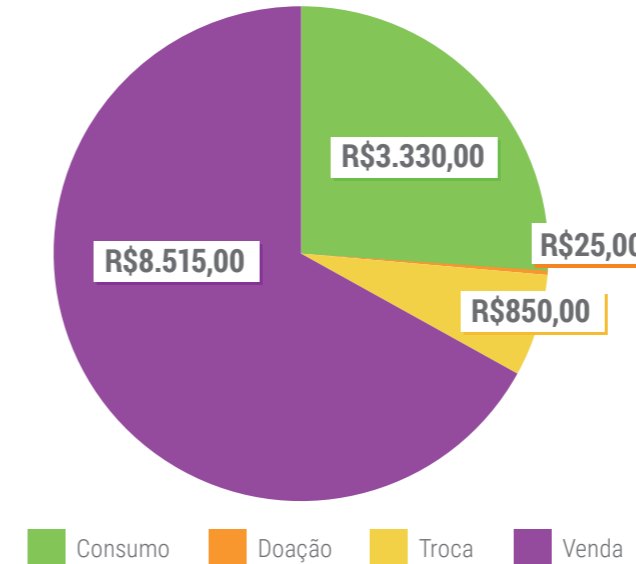


Figura 4 - Valor dos serviços por relação econômica

Dada a questão da subnotificação, em especial da produção econômica não monetária nas Cadernetas Agroecológicas, e ainda ao fato deste instrumento não ter sido pensado para o registro dos serviços prestados pelas agricultoras, é evidente que este conjunto de trabalhos mercantis e não mercantis registrados refere-se a apenas uma parte do trabalho realizado pelas mulheres. Ainda assim, possibilitou demonstrar um conjunto de atividades realizadas pelas agricultoras, de importância econômica para as famílias e para as comunidades. Não fossem as anotações nas Cadernetas Agroecológicas estas atividades continuariam invisibilizadas às mulheres, às suas famílias e à sociedade em geral.





Lições Aprendidas

Os dados confirmam que o trabalho das mulheres produz uma diversidade de alimentos, produtos e serviços agrícolas e não agrícolas, reforçando sua contribuição para a economia, como também para a segurança e soberania alimentar das famílias. Apesar dos resultados terem destacado o trabalho produtivo, precisamos enfatizar que, perceber a economia das mulheres, desde uma perspectiva feminista e substantiva, é considerar também todas as formas de trabalho realizadas por elas e que são necessárias para a sustentabilidade da vida. Essas mulheres são centrais na diversificação de estratégias econômicas para garantir a geração de renda para a família. E o papel que elas exercem também possibilita o acesso a alimentos, produtos e serviços por pessoas de seus grupos familiares ou por outras famílias da comunidade.

Para as agricultoras de Viçosa, vender a força de trabalho no mercado, por meio da prestação de serviços agrícolas e não agrícolas, é um componente importante para a sua produção econômica e para o sustento da família, embora reforce uma condição mais precária de acesso aos direitos trabalhistas. Esse aspecto revela também a intensidade da vida econômica das agricultoras, que articula diversas formas de trabalho, produtivos e reprodutivos, quase sempre implicando em sobrecarga para



Instalação Artística Pedagógica das Cadernetas Agroecológicas na Troca de Saberes 2019 (UFV)

elas. Além de venderem serviços, aportam seu trabalho na produção agrícola para a família e para a venda nos mercados locais, mas também são as responsáveis pelos trabalhos de cuidado (preparar as refeições, arrumar a casa, lavar e passar roupas etc.).

A contribuição das mulheres rurais, sobretudo a das agricultoras agroecológicas, apesar de pouco reconhecida, é fundamental, portanto, para toda a sociedade. A Caderneta Agroecológica tem ajudado a revelar isso. Mas precisamos sempre pautar a igualdade de gênero e a autonomia econômica das mulheres para construir economias mais justas e equitativas e sociedades mais inclusivas e democráticas.



REALIZAÇÃO:

Esta é uma publicação realizada com recursos da Chamada CNPq/MCTIC/MDS nº36/2018 - Tecnologia Social, Projeto nº 443195/2018-8

Autores: Liliam Telles, Nayara Lopes de Castro, Alair Ferreira de Freitas

Revisão: Wanessa Marinho

Produção Editorial: Wanessa Marinho

Fotografia: Acervo do Projeto e do CTA-ZM

Ilustrações: Oswaldo Santana

Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

SAIBA MAIS:

Mais informações sobre projetos e ações realizados com as Cadernetas Agroecológicas você encontra na biblioteca do site do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM):

<http://bit.ly/CTA-cadernetas>



APOIO:



MINISTÉRIO DA CIDADANIA
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



PARCEIROS:

